

Santo André, 10 de maio de 2022: CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. (B3: CVCB3) informa aos seus acionistas e demais participantes do mercado os resultados do primeiro trimestre de 2022 (1T22). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado ao contrário, são apresentadas em milhões de reais nominais, elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras, notadamente a Lei nº 6.404/76 e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e devem ser lidas em conjunto com o formulário de informações trimestrais e notas explicativas para o período encerrado em 31 de março de 2022.

1T22: EBITDA Ajustado +40,4% vs 4T21, alcança R\$ 13 milhões e 9,7% de take rate consolidado, aumento de 0,6 p.p.

- Reservas Confirmadas e Consumidas no 1T22 superiores ao 1T21, a despeito dos impactos relacionados à Ômicron;
 - Brasil: 1,9 milhão de passageiros transportados no 1T22 (+15,2%); Ticket médio +63,4%; B2B com aquecimento das vendas corporativas e para grandes grupos nas últimas semanas;
 - Argentina: crescimento acelerado com fortalecimento do turismo local.
- Take Rate no 1T22 avança 0,6 p.p. ante trimestre anterior, com destaque para B2C Brasil que alcança 15,0% por maior share de viagens nacionais, produtos não-aéreo, e oferta de voos/produtos exclusivos;
- EBITDA positivo pela primeira vez desde 4T19¹; EBITDA Ajustado cresce 40,4% vs 4T21;
- Passam a vigorar alguns dispositivos da lei do PERSE, dentre eles, a redução de alíquota a 0% do PIS, COFINS, CSLL e IRPJ, pelo prazo de 60 meses, às companhias ligadas ao setor de eventos²;
- 6ª emissão de debêntures: R\$ 995,0 milhões (ICVM nº 476), aprovada pelo Conselho de Administração.

R\$ milhões	1T22	4T21	Δ	1T21	Δ
Reservas Confirmadas	2.806,3	3.044,2	-7,8%	1.332,9	110,5%
Reservas Consumidas	3.006,7	3.444,6	-12,7%	1.380,7	117,8%
Receita Líquida	292,8	314,0	-6,8%	165,9	76,5%
Take Rate	9,7%	9,1%	0,6 p.p.	12,0%	-2,3 p.p.
EBITDA	33,3	(35,4)	n.a.	(56,4)	n.a.
EBITDA Ajustado	12,5	8,9	40,4%	(63,1)	n.a.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(166,8)	(145,8)	14,4%	(81,5)	104,7%

Mercado de Capitais (31/mar)



CVCB3: R\$ 16,69 por ação
Total de ações: 224.934.809
Valor de mercado: R\$ 3,7 bilhões
Vol. fin. méd. diário 1T22: R\$ 158 milhões

Teleconferência de resultados



11 de maio de 2022
 14hs (BRT) / 13hs (EDT)
 Tel. +55 11 4210-1803 /
 +55 11 4090-1621
[Link para a webcast](#)

Relações com Investidores



<https://ri.cvc.com.br/>
ri@cvc.com.br

CVCB3
B3 LISTED NM

IBOVESPA B3

IBRX50 B3

IGC-NM B3

ITAG B3

¹ Pro forma, ajustado por aquisições realizadas em 2019.

² Lei nº 14.148/21, disponível em sua íntegra em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14148.htm

Mensagem da Administração

Ainda que tenhamos iniciado 2022 sob efeitos decorrentes da Ômicron, os sinais de retomada do turismo, que começaram a se manifestar ainda no segundo semestre do ano passado, estão cada vez mais intensos e acreditamos que a quantidade de viajantes, em particular brasileiros e argentinos, que pretendem viajar durante 2022 aumente. Tal recuperação já se materializa nas Reservas Confirmadas no Brasil para destinos nacionais, que no 1T22 superaram as do 1T21 em 27% e representaram 63% do montante do 1T19³. O crescimento é notável para destinos domésticos e internacionais, inclusive na Argentina, e com forte aceleração nos meses de março e abril quando comparados ao primeiro bimestre do ano.

São catalizadores nessa retomada, em especial a partir de março, o afrouxamento de regras de entrada e saída em muitos países com forte potencial turístico para viajantes de países que operamos, anúncio do fim da emergência sanitária no Brasil, com redução significativa na quantidade de óbitos, forte retomada de eventos com maior capacidade de público (em eventos corporativos, esportivos e culturais, tais como desfile das Escolas de Samba, Copa do Mundo no Catar 2022 e o festival Rock in Rio – que tem a CVC como agência oficial). Mas nada é mais relevante, que a demanda reprimida e a recomposição da malha aérea em 2022. Segundo a ANAC, em março foram transportados 6,4 milhões de passageiros em voos nacionais, 14% a mais que fevereiro/22 (20% para voos internacionais na mesma comparação). A CVC Corp também contribuiu para esse crescimento, dado que somente no primeiro trimestre de 2022, transportou 1,9 milhão de passageiros.

Diante desse cenário, reportamos bons números de reservas, com crescimento em todas as operações, com aceleração de margem pelo mix favorável e entendemos ter muitas oportunidades na retomada, em especial com o aumento da oferta de voos exclusivos (popularmente conhecidos como fretamento). Celebramos em maio os 50 anos da CVC, motivo de comemoração e orgulho para a Companhia. Faremos uma campanha na mídia, de âmbito nacional, com muitas promoções e voos/produtos exclusivos, como forma de reforçar nossa vocação de trabalhar para realizar sonhos e estar cada dia mais presente na vida das pessoas.

Na perspectiva corporativa, seguimos comprometidos com a adoção de altos padrões de Governança e Sustentabilidade, administrando a Companhia de forma diligente, com foco no movimento de retomada e buscando alternativas de gestão de capital de giro para financiar nosso crescimento. Acreditamos na solidez do nosso modelo de negócios e na relevância da CVC na retomada do turismo.

³ Pro forma, ajustado por aquisições realizadas em 2019.

Resultado CVC Corp

Por decorrência dos efeitos da pandemia da COVID-19 nos resultados da companhia a partir do 2T20, a Administração acredita que, por vezes, comparações com o 1T21 podem não auxiliar no entendimento do desempenho da companhia e, dessa forma, certos comentários desse relatório tomam como referência o 4T21, como forma de medir a evolução sequencial, ou 2019, como referência de um ano sem grandes eventualidades. Quando utilizada a referência de 2019, a informação é apresentada *pro forma*, pois ajusta os valores reportados com as aquisições realizadas ao longo daquele ano, permitindo maior comparabilidade.

Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas

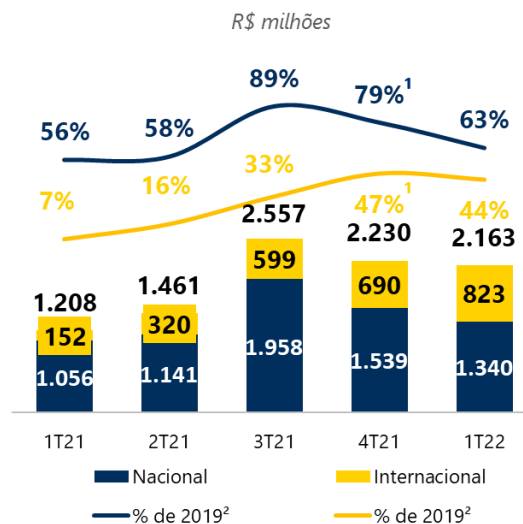
R\$ milhões	1T22	4T21	Δ	1T21	Δ
Reservas Confirmadas	2.806,3	3.044,2	-7,8%	1.332,9	110,5%
Brasil	2.162,8	2.229,5	-3,0%	1.207,6	79,1%
B2C	926,7	1.051,0	-11,8%	690,6	34,2%
B2B	1.236,1	1.178,5	4,9%	517,0	139,1%
Argentina	643,5	814,7	-21,0%	125,3	n.a.
Reservas Consumidas	3.006,7	3.444,6	-12,7%	1.380,7	117,8%
Brasil	2.363,2	2.630,0	-10,1%	1.255,4	88,2%
B2C	1.148,1	1.393,6	-17,6%	690,0	66,4%
B2B	1.215,1	1.236,4	-1,7%	565,4	114,9%
Argentina	643,5	814,7	-21,0%	125,3	n.a.
Passageiros (em milhares)					
Brasil	1.874	2.163	-13,4%	1.627	15,2%
Ticket Médio (em R\$)					
Brasil	1.261	1.216	3,8%	772	63,4%

As **Reservas Confirmadas** apresentaram no 1T22 aumento de 110,5% frente ao 1T21 decorrente da recuperação das vendas ao longo dos últimos meses, beneficiada pela diminuição dos efeitos da Covid-19 e crescimento da malha aérea, bem como do impacto, no 1T21, da 2ª onda de Covid-19. Quando comparadas ao 4T21, as Reservas do primeiro trimestre retraíram 7,8%, principalmente pelo efeito, nos meses de janeiro e fevereiro, da variante Ômicron e suspensão temporária da temporada de cruzeiros.

Reservas Confirmadas no Brasil para destinos domésticos representaram no 1T22, 63% das realizadas no 1T19⁴. Desde o início do ano, com o dissipar dos efeitos da Ômicron, houve aceleração sequencial das vendas, com o bimestre março-abril⁵/22 representando 77% das vendas em igual período de 2019⁴ (a despeito de calendário desfavorável em abril/22 devido a maior quantidade de finais de semana e feriados nacionais).

Destaca-se no 1T22 o desempenho do B2B, com aumento de 139,1% nas Reservas Confirmadas em relação ao 1T21, pelo crescimento de vendas de produtos aéreos, aquecimento das vendas corporativas e para grandes grupos, bem como pelo aumento de ticket médio, decorrente da inflação de preço dos bilhetes.

Reservas Confirmadas Brasil



¹ Valores referentes a Novembro e Dezembro de 2021

² Pro forma, ajustado por aquisições realizadas em 2019.

⁴ Pro forma, ajustado por aquisições realizadas em 2019.

⁵ Dados referentes ao mês de abril são preliminares.

A operação Argentina reportou sólido crescimento das Reservas Confirmadas, demonstrando o fortalecimento do turismo no país e os resultados da flexibilização das medidas de restrições de viagens, a despeito da ausência do benefício *Pre Viaje* para vendas realizadas no 1T22 e imposição de restrições ao financiamento de passagens aéreas para o exterior, imposta no final de novembro de 2021 pelo Banco Central da República Argentina.

As **Reservas Consumidas** avançaram 117,8% no 1T22 ante 1T21, principalmente em função da flexibilização de restrições para viagens e reaquecimento do setor. Adicionalmente, dado que o reconhecimento da Receita para a maior parte do B2B ocorre momento da venda, contribuiu para o crescimento da Receita Líquida (seção abaixo). Além dos fatores já citados nas Reservas Confirmadas, há também influência do maior ticket médio (+63,4% em relação ao 1T21) na operação brasileira (+3,8% ante 4T21). O número de passageiros embarcados avançou 15,2% nos últimos 12 meses, totalizando 1,9 milhão no 1T22.

A Companhia segue trabalhando para acelerar o agendamento de embarques, assim utilizando o saldo de créditos de viagens em aberto, que ao final do trimestre totalizavam R\$ 651,2 milhões, redução de 14,4% frente ao fechamento do trimestre anterior. A Administração acredita que o declínio de infectados e redução no número de óbitos em função da Covid-19, somado com a abertura de fronteiras de países com maior potencial turístico continue impulsionando a utilização de saldo de créditos para remarcação de viagens.

Cabe lembrar que a Medida Provisória 1.101⁶, publicada em 22 de fevereiro de 2022, que alterou a Lei nº 14.046 ("Lei do Turismo"), estendeu até 31 de dezembro de 2023 os prazos de remarcação e de utilização de créditos disponibilizados em serviços, reservas e eventos.

Receita Líquida

R\$ milhões	1T22	4T21	Δ	1T21	Δ
Receita Líquida	292,8	314,0	-6,8%	165,9	76,5%
Brasil	240,8	262,1	-8,1%	149,7	60,8%
B2C	171,9	183,9	-6,5%	102,6	67,6%
B2B	68,8	78,3	-12,0%	47,1	46,1%
Argentina	52,1	51,9	0,3%	16,2	n.a.
Take Rate	9,7%	9,1%	0,6 p.p.	12,0%	-2,3 p.p.
Brasil	10,2%	10,0%	0,2 p.p.	11,9%	-1,7 p.p.
B2C	15,0%	13,2%	1,8 p.p.	14,9%	0,1 p.p.
B2B	5,7%	6,3%	-0,6 p.p.	8,3%	-2,6 p.p.
Argentina	8,1%	6,4%	1,7 p.p.	13,0%	-4,9 p.p.

A **Receita Líquida** avançou 76,5% no 1T22 em relação ao 1T21, pela reabertura de mercados, ainda que os primeiros meses de 2022 tenham sido marcados pela Ômicron e seus efeitos no setor. Na comparação com o 4T21, a Receita recuou 6,8%, influenciada pelo menor volume de embarques, devido a sazonalidade usual do período de alta temporada.

O **Take Rate** alcançou 9,7% no primeiro trimestre de 2022, 0,6 p.p. superior ao reportado no 4T21, devido principalmente a melhor margem nas operações do B2C no Brasil, que totalizou 15,0%, e advém do maior *share* de viagens nacionais, maior participação de venda de produtos não-aéreo e aumento da oferta de voos/produtos exclusivos. Houve também ganho de margem na operação argentina, por maior estada média nas reservas comercializadas pela Ola e maior participação de produtos terrestres no mix de venda.

⁶ Texto completo disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Mpv/mpv1101.htm

A retomada das viagens internacionais ao longo de 2022, estimulada pelo aumento de oferta de assentos das companhias aéreas, somado a outros fatores tais como as limitações para financiamento de viagens na Argentina (esta com efeito positivo na despesa), expansão da oferta de voos/produtos exclusivos e velocidade de crescimento das nossas unidades de negócio, podem produzir mudanças no mix de venda ao longo dos próximos trimestres.

Em relação ao 1T21, o Take Rate recuou 2,3 p.p. influenciado por margens mais elevadas, naquele trimestre, decorrentes de variações no mix de venda em função da 2ª onda da Covid-19.

Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (PERSE): em 17 de março o Congresso Nacional rejeitou o veto parcial à Lei nº 14.148/21⁷ ("Lei do PERSE"). Com isso, diversos dispositivos desta lei passaram a vigorar, a partir de 18 de março, dentre os quais o Art. 4º da redação original da Lei, que prevê, pelo prazo de 60 meses, a redução a 0% das alíquotas de contribuição para o PIS/Pasep, a COFINS, a CSLL e o IRPJ para Companhias que exercem atividades econômicas ligadas ao setor de eventos, sendo a CVC Corp uma delas. No tocante aos tributos incidentes sobre a Receita Bruta de Intermediação, PIS/Pasep e a Cofins, uma vez que mudança acima ocorreu nos dias finais do trimestre, esta não produziu efeitos relevantes no 1T22. As alíquotas até então aplicadas à Companhia eram, respectivamente, 0,65% e 3,00%.

Despesas

R\$ milhões	1T22	4T21	Δ	1T21	Δ
Despesas Gerais e Administrativas	(218,2)	(254,7)	-14,3%	(192,1)	13,6%
Despesas de Vendas	(57,0)	(64,8)	-12,1%	(26,4)	115,7%
Outras Despesas Operacionais	15,6	(29,9)	n.a.	(3,9)	n.a.
Subtotal Despesas Operacionais	(259,6)	(349,5)	-25,7%	(222,4)	16,7%
(-) Itens não recorrentes	12,5	(53,4)	n.a.	0,4	n.a.
Subtotal Despesas Operacionais Recorrentes	(272,0)	(296,1)	-8,1%	(222,8)	22,1%
(+) Taxa de Serviços - Fee Boleto	(8,3)	(9,1)	-9,2%	(6,3)	31,2%
EBITDA Ajustado	12,5	8,9	40,4%	(63,1)	n.a.

As **Despesas Gerais e Administrativas** aumentaram 13,6% quando comparadas às do 1T21 e refletem o fortalecimento de áreas corporativas, como Governança, Clientes e Tecnologia da Informação, acordo sindical (reajuste de 10% a partir de novembro de 2021 no Brasil e de cerca de 50% na Argentina nos últimos 12 meses), além da economia gerada pela redução temporária de jornada de trabalho ocorrida no 1T21.

Ao serem comparadas com o 4T21, as Despesas Gerais e Administrativas recuaram 14,3% devido a menores gastos com consultorias de TI, devido a *phasing* de projetos, e com assessores jurídicos, por recesso do judiciário no início do ano. Não houve no 1T22 despesas relacionadas ao ataque cibernético.

O total de **Outras Despesas Operacionais** registrou um saldo positivo de R\$ 15,6 milhões frente ao saldo negativo de R\$ 29,9 milhões no 4T21, quando foram registradas as perdas relacionadas a paralização das atividades da aérea ITA e também por despesas relacionadas ao ataque cibernético. Adicionalmente houve, no 1T22, receitas líquidas relacionadas ao processo de reembolsos de bilhetes.

Despesas não recorrentes somaram saldo positivo de R\$ 12,5 milhões no 1T22 devido essencialmente a reversão de provisões de contingências, bem como a consultorias ligadas a projetos

⁷ Lei nº 14.148/21, disponível em sua íntegra em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14148.htm

estratégicos. No 4T21 o saldo foi negativo em R\$ 53,4 milhões, dado o impacto de despesas decorrentes do ataque cibernético sofrido pela companhia em outubro.

R\$ milhões	1T22	4T21	Δ	1T21	Δ
Despesas de Vendas	(57,0)	(64,8)	-12,1%	(26,4)	115,7%
Brasil	(41,3)	(43,2)	-4,3%	(16,9)	144,3%
como % das Reservas Consumidas	1,7%	1,6%	0,1 p.p.	1,3%	0,4 p.p.
Provisão para perda – PCLD	(10,5)	(8,2)	28,3%	3,9	n.a.
Marketing	(14,5)	(17,1)	-15,2%	(9,6)	51,7%
Custo do Cartão de Crédito	(16,4)	(17,9)	-8,7%	(11,3)	44,9%
Argentina	(15,7)	(21,6)	-27,6%	(9,6)	63,0%
como % das Reservas Consumidas	2,4%	2,7%	-0,2 p.p.	7,7%	-5,2 p.p.

No 1T22, as **Despesas de Vendas** recuaram 12,1% em comparação ao 4T21, oscilação atribuída essencialmente a variação do volume de Reservas Confirmadas no trimestre. As provisões para perdas foram superiores àquelas registradas no 1T21, onde na ocasião houve maior volume de reversões de provisões constituídas em 2020, em decorrência do início da Covid-19. Na Argentina, a retração decorre de menores despesas relacionadas ao financiamento por meio de cartões de créditos, em virtude de limitações ao financiamento impostas pelo Governo local, as quais também produziram efeitos na Receita Líquida (comentado na seção 'Receita Líquida').

EBITDA

R\$ milhões	1T22	4T21	Δ	1T21	Δ
EBITDA Ajustado	12,5	8,9	40,4%	(63,1)	n.a.
(+) Itens Não Recorrentes	12,5	(53,4)	n.a.	0,4	n.a.
(-) Taxa de Serviços - Fee Boletto	(8,3)	(9,1)	-9,2%	(6,3)	31,2%
EBITDA	33,3	(35,4)	n.a.	(56,4)	n.a.
(+) Depreciação e amortização	(49,1)	(60,7)	-19,2%	(50,7)	-3,3%
(-) Equivalência Patrimonial	(0,1)	-	n.a.	-	n.a.
(+) Resultado Financeiro	(88,8)	(42,1)	110,8%	(10,5)	n.a.
Prejuízo antes de IR e CS	(104,7)	(138,2)	-24,3%	(117,6)	-11,0%
(+) IR e CS	(62,1)	(7,5)	n.a.	36,2	n.a.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(166,8)	(145,8)	14,4%	(81,5)	104,7%

No 1T22, A CVC Corp registrou um **EBITDA** de R\$ 33,3 milhões, enquanto o **EBITDA Ajustado**, o qual acresce as despesas com boletos (reportados nas Demonstrações Financeiras na rubrica 'Despesas Financeiras') e excetua os itens não recorrentes, foi de R\$ 12,5 milhões.

Resultado Financeiro

R\$ milhões	1T22	4T21	Δ	1T21	Δ
Despesas Financeiras	(91,8)	(81,1)	13,2%	(38,2)	140,0%
Encargos Financeiros	(45,2)	(35,3)	28,0%	(22,4)	101,8%
Juros - antecipação de recebíveis	(23,4)	(20,8)	12,8%	-	-
Taxa de Serviços - Fee Boleto	(8,3)	(9,1)	-9,2%	(6,3)	31,2%
Outras despesas financeiras	(14,9)	(15,9)	-6,5%	(9,5)	56,1%
Receitas Financeiras	21,3	22,0	-3,3%	6,9	n.a.
Rend. de aplicações financeiras	15,3	17,1	-10,4%	4,9	n.a.
Outras receitas financeiras	6,0	4,9	21,4%	1,9	n.a.
Varição Cambial	(18,3)	17,0	n.a.	20,8	n.a.
Resultado Financeiro	(88,8)	(42,1)	110,8%	(10,5)	n.a.

O **Resultado Financeiro** totalizou despesa líquida de R\$ 88,8 milhões no 1T22, R\$ 46,7 milhões superior ao registrado no 4T21. Esta variação deve-se principalmente a maior **Despesa Financeira**, dado o aumento da taxa média dos depósitos interfinanceiros (CDI), que registrou 2,67 p.p. na comparação 1T22 vs 4T21 e 8,25 p.p. na comparação 1T22 vs 1T21, que incide sobre a dívida líquida da Companhia, e de encargos incorridos com a antecipação de R\$ 629,9 milhões em recebíveis no 1T22.

Houve impacto negativo de R\$ 18,3 milhões na linha **Varição Cambial** (principalmente contratos de *hedge*), em função da redução da taxa de câmbio entre períodos (R\$ 4,74 em 31/03/2022, R\$ 5,58 em 31/12/2021, R\$ 5,70 em 31/03/2021).

Em decorrência da Lei do PERSE⁸, a Administração revisou seus saldos de tributos diferidos ativos constituídos das diferenças temporárias (como "Provisão para bônus, PLR e pagamento baseado em ações" e "Provisão para perda por redução ao valor recuperável de contas a receber") registrando-os de acordo com sua alíquota de realização. No 1T22 o impacto dessa revisão resultou na reversão dos créditos tributários constituídos gerando um impacto contábil negativo de R\$ 62,1 milhões da rubrica de despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social.

No 1T22, o **Prejuízo Líquido** totalizou R\$ 166,8 milhões, aumento de 14,4% em comparação com o 4T21, dado a baixa dos créditos tributários que foram realizadas no 1T22, sendo que esta baixa não ocorrerá nos demais trimestres de 2022. A rubrica de Depreciação e Amortização alcançou R\$ 49,1 milhões e é constituída, majoritariamente, por amortizações de intangíveis relacionados a mais valia de empresas adquiridas pela CVC Corp nos últimos anos e investimentos em Tecnologia da Informação.

Investimentos (Capex) e Transformação Digital

R\$ milhões					
1T22	4T21	Δ	1T21	Δ	2021
60,2	60,5	-0,5%	22,0	173,7%	133,6

Os Investimentos realizados pela CVC Corp no 1T22 totalizaram R\$ 60,2 milhões e já representam quase metade de todo o investimento realizado durante o ano de 2021. Os valores de Investimentos são voltados a Tecnologia e Segurança da Informação, além de projetos estratégicos focados na transformação digital. Adicionalmente, no trimestre, parte dos investimentos foram direcionados para aquisição de participações societárias minoritárias na VHC e Wetrek.

Em continuidade ao plano de Investimentos aprovado no início de 2021, a Companhia permanece focada no: (i) contínuo aprimoramento dos sistemas relacionados ao atendimento do B2C (lojas e online),

⁸ Lei nº 14.148/21, disponível em sua íntegra em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14148.htm

(ii) aperfeiçoamento da gestão de informações por meio de *datalake* e do CRM e, (iii) novas iniciativas relacionadas ao (iii.i) desenvolvimento e implementação do programa de fidelidade, (iii.ii) a integração de sistemas operacionais e *back-office* no B2B e, (iii.iii) a aprimoramentos em segurança da informação.

Fluxo de caixa

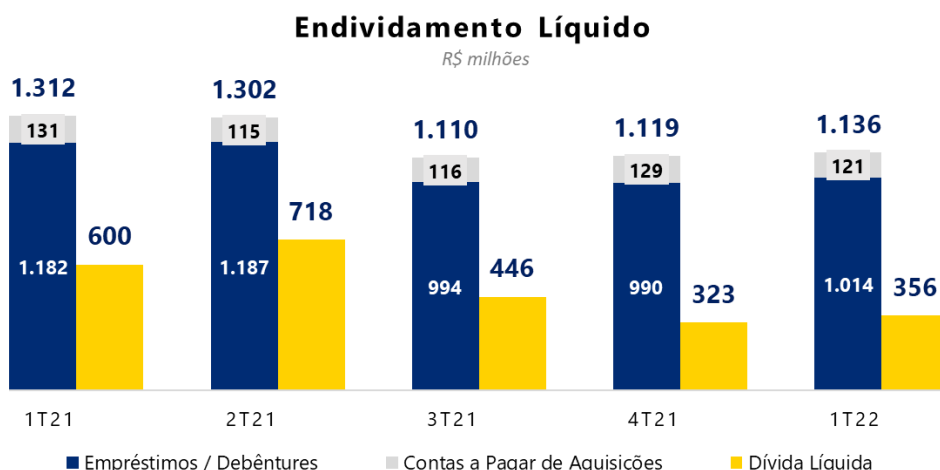
R\$ milhões	1T22	4T21	1T21
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(104,7)	(138,2)	(117,6)
Ajustes itens não caixa	125,7	69,5	57,0
(Aumento) / Redução no Capital de Giro	65,1	299,9	(97,3)
Caixa líquido nas atividades Operacionais	86,0	231,1	(158,0)
Caixa líquido das atividades de invest. - Capex	(60,2)	(60,5)	(22,0)
Empréstimos e Debêntures	-	-	(350,2)
Aumento de capital	-	(2,0)	360,0
Juros pagos	(16,1)	(37,5)	(8,9)
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	(9,8)
Aquisição de controladas	-	(0,8)	(23,8)
Outros	(9,4)	(2,5)	(4,6)
Caixa líquido nas atividades de financiamento	(25,5)	(42,8)	(37,3)
Variação Cambial Caixa e Equivalentes	(16,8)	4,4	18,3
Fluxo de Caixa no período	(16,5)	132,2	(199,0)
Caixa início do período	795,8	663,5	910,8
Caixa final do período	779,4	795,7	711,9

No 1T22, as atividades operacionais geraram R\$ 86,0 milhões e a CVC Corp registrou **Fluxo de Caixa** R\$ 16,4 milhões menor em relação ao 4T21. Ao longo do trimestre, o Capital de Giro foi beneficiado pela antecipação de recebíveis líquidas no valor de R\$ 597,4 milhões.

Endividamento

Em 31 de março, a dívida bruta da Companhia somava R\$ 1.014,3 milhões (R\$ 990,1 milhões ao final de 2021), decorrente do curso normal de fluxo de caixa da própria dívida e do aumento de 2,67 p.p. na taxa média dos depósitos interfinanceiros (CDI).

O Conselho de Administração aprovou, em 10 de maio, a realização da 6ª emissão de debêntures⁹ no valor total de R\$ 995,0 milhões, nos termos da Instrução CVM nº 476.



⁹ Para acessar a Ata da Reunião do Conselho de Administração na íntegra, [clique aqui](#).

Anexos

Anexo 1: Balanço Patrimonial

R\$ milhões

Ativo	31/03/2022	31/12/2021	31/03/2021	Passivo	31/03/2022	31/12/2021	31/03/2021
Ativo Circulante				Passivo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	779,4	795,8	711,9	Empréstimos e financiamentos	-	-	-
Aplicações financeiras	189,7	190,8	37,0	Debentures	242,7	218,6	106,8
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	1,2	Instrumentos Financeiros derivativos	16,0	1,8	-
Contas a receber de clientes	825,8	1.092,9	1.092,5	Fornecedores	624,0	671,4	398,4
Adiantamentos a fornecedores	585,6	714,2	786,4	Contratos a embarcar antecipados	1.856,9	2.112,4	1.856,8
Despesas antecipadas	37,0	37,5	37,9	Salários e encargos sociais	155,2	138,3	155,6
Impostos a Recuperar	95,0	108,0	119,6	Impostos de Renda e Contribuição Social correntes	5,4	5,2	7,8
Outras contas a receber	67,2	43,8	22,7	Impostos e contribuições a pagar	69,1	65,8	44,0
Total do ativo circulante	2.579,6	2.982,9	2.809,1	Contas a pagar de aquisição de controlada e investida	22,2	31,5	20,6
				Passivo de arrendamento	16,6	12,8	7,5
				Outras contas a pagar	49,1	101,8	108,6
				Total do Passivo Circulante	3.057,2	3.359,7	2.706,0
							-
Ativo Não Circulante				Passivo Não Circulante			
Contas a receber de clientes	-	-	0,4	Debêntures	771,6	771,4	1.074,8
Contas a receber investidas	-	-	7,7	Impostos de Renda e Contribuição Social diferidos	-	-	0,5
Despesas antecipadas	24,0	25,8	34,4	Impostos de Renda e Contribuição Social a pagar	41,9	43,2	26,4
Impostos a recuperar	3,5	-	-	Provisão demandas jud. e adm. e passivo contingente	220,4	243,7	309,9
Impostos diferidos	593,0	654,7	631,8	Contas a pagar de aquisição de controlada e investida	99,0	97,1	62,6
Depósito Judicial	102,1	99,7	87,8	Passivos de Arrendamento	42,0	27,7	82,5
Outras contas a receber	9,4	12,7	16,2	Contratos a embarcar antecipados	25,7	25,5	196,2
Investimentos	5,3	-	-	Outras contas a pagar	14,4	13,6	14,0
Ativo imobilizado	35,3	38,2	38,5	Total do passivo não circulante	1.215,0	1.222,2	1.766,9
Ativo intangível	1.062,1	1.108,1	1.167,3				
Ativos de Direito de Uso	60,4	34,9	36,1	Patrimônio Líquido			
Total do ativo não circulante	1.895,2	1.974,2	2.020,3	Capital social	1.371,7	1.371,7	1.320,9
				Reservas de capital	479,2	478,7	74,3
				Ágio em Transição de Capital	(183,8)	(183,8)	(168,1)
				Reservas de lucros	-	-	-
				Outros Resultados abrangentes	57,0	63,3	76,6
				Ações em Tesouraria	(0,1)	(0,1)	(1,0)
				Prejuízos acumulados	(1.521,2)	(1.354,4)	(955,1)
				Participação dos acionistas não controladores	-	-	8,8
				Total do Patrimônio líquido	202,7	375,3	356,5
Total do Ativo	4.474,8	4.957,2	4.829,3	Total do Passivo e Patrimônio Líquido	4.474,8	4.957,2	4.829,3

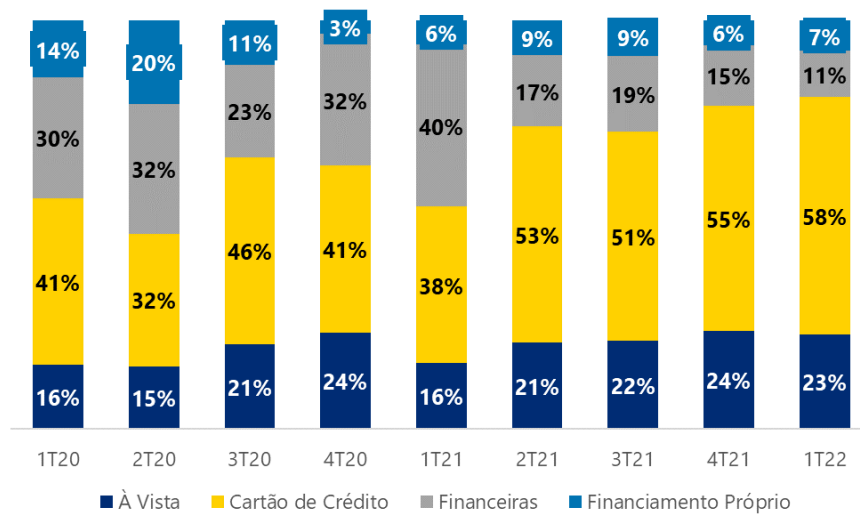
Anexo 2: Demonstração de Resultados

R\$ milhões	Consolidado			Brasil			Argentina		
	1T22	4T21	1T21	1T22	4T21	1T21	1T22	4T21	1T21
Receita Líquida	292,8	314,0	165,9	240,8	262,1	149,7	52,1	51,9	16,2
<i>Receitas (despesas) operacionais</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de vendas	(44,0)	(56,3)	(30,3)	(30,9)	(35,0)	(20,8)	(13,1)	(21,2)	(9,4)
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	(13,0)	(8,5)	3,8	(10,5)	(8,2)	3,9	(2,6)	(0,4)	(0,1)
Despesas gerais e administrativas	(267,3)	(315,4)	(242,8)	(211,2)	(262,5)	(188,2)	(56,0)	(52,9)	(54,6)
Despesas gerais e administrativas	(218,2)	(254,7)	(192,1)	(177,3)	(227,2)	(157,0)	(40,9)	(27,6)	(35,1)
Depreciação e amortização	(49,1)	(60,7)	(50,7)	(34,0)	(35,4)	(31,2)	(15,1)	(25,3)	(19,5)
Equivalência Patrimonial	(0,1)	-	-	(0,1)	-	-	-	-	-
Outras receitas operacionais	36,7	35,1	18,1	31,9	29,5	14,8	4,8	5,6	3,3
Outras despesas operacionais	(21,1)	(65,0)	(22,0)	(20,4)	(63,3)	(21,7)	(0,7)	(1,8)	(0,2)
Prejuízo antes do resultado financeiro	(15,9)	(96,1)	(107,1)	(0,4)	(77,4)	(62,4)	(15,5)	(18,8)	(44,8)
Resultado financeiro	(88,8)	(42,1)	(10,5)	(85,4)	(58,7)	(13,8)	(3,4)	16,6	3,2
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(104,7)	(138,2)	(117,6)	(85,8)	(136,1)	(76,1)	(18,9)	(2,1)	(41,5)
Imposto de renda e CS	(62,1)	(7,5)	36,2	(64,4)	(2,1)	33,6	2,3	(5,4)	2,6
Corrente	(0,5)	0,8	(0,0)	(0,5)	0,8	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,0)
Diferido	(61,6)	(8,3)	36,2	(63,9)	(2,9)	33,6	2,3	(5,4)	2,6
Prejuízo líquido do exercício	(166,8)	(145,8)	(81,5)	(150,2)	(138,2)	(42,5)	(16,6)	(7,6)	(39,0)
Atribuído a acionistas controladores	(166,8)	(147,2)	(77,0)	(150,2)	(138,2)	(42,9)	(16,6)	(9,0)	(34,1)
Atribuído a acionistas não controladores	-	1,5	(4,4)	-	-	0,4	-	1,5	(4,8)

Anexo 3: Fluxo de Caixa - Método indireto

R\$ milhões

	1T22	4T21	1T21
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(104,7)	(138,2)	(117,6)
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	125,7	69,5	57,0
Depreciação e amortização	49,1	60,7	50,7
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	13,0	8,5	(3,8)
Juros e variações monetárias e cambiais	67,0	28,6	7,2
Equivalência patrimonial	0,1	-	-
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	(13,6)	(36,4)	(7,9)
Mudanças do valor justo da opção de compra	-	(1,4)	(2,4)
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis – IFRS 16	7,2	5,8	8,6
Outras provisões	2,7	3,6	4,7
Redução (aumento) em ativos e passivos	65,1	299,9	(97,3)
Contas a receber de clientes	243,9	442,1	62,1
Adiantamentos a fornecedores	124,4	41,8	45,2
Fornecedores	(21,7)	114,4	(103,1)
Contratos a embarcar antecipados	(228,3)	(295,6)	(110,9)
Variação em tributos a recuperar/ recolher	6,9	8,6	(1,6)
Liquidação de instrumentos derivativos	(2,6)	1,3	0,0
Salários e encargos sociais	20,8	0,3	14,5
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,0)	(0,3)	(0,0)
Provisão para demandas judiciais e administrativas	(0,8)	0,2	(0,3)
Variação em outros ativos	(33,4)	(33,4)	(5,9)
Variação em outros passivos	(44,3)	20,5	2,7
Caixa líquido nas atividades Operacionais	86,0	231,1	(158,0)
Ativo imobilizado	(8,7)	(11,7)	(0,1)
Ativo intangível	(35,8)	(49,6)	(21,9)
Aquisições de controladas	(15,7)	0,8	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de Investimentos - Capex	(60,2)	(60,5)	(22,0)
Captação de debêntures e empréstimos	-	-	436,4
Liquidação de debêntures e empréstimos	-	-	(786,6)
Aumento de capital	-	(2,0)	360,0
Juros pagos	(16,1)	(37,5)	(8,9)
Captação/Liquidação de instrumentos derivativos	-	-	(9,8)
Exercício de opções com alienação de ações em tesouraria	-	-	0,8
Aquisição de controladas	-	(0,8)	(23,8)
Pagamento de arrendamento - IFRS16	(9,4)	(2,5)	(5,4)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de Financiamento	(25,5)	(42,8)	(37,3)
Variação Cambial Caixa e Equivalentes	(16,8)	4,4	18,3
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	(16,5)	132,2	(199,0)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	795,8	663,5	910,8
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	779,4	795,7	711,9

Anexo 4: Representatividade dos meios de pagamento nas Reservas Confirmadas CVC Lazer

Anexo 5: Evolução da rede de lojas

	1T22	4T21	3T21	2T21	1T21
Brasil	1.158	1.176	1.189	1.200	1.245
CVC	1.103	1.119	1.132	1.142	1.186
Próprias	13	12	9	6	6
Novo Layout	9	4	-	-	-
Franquias	1.090	1.107	1.123	1.136	1.180
Novo Layout	6	-	-	-	-
Experimento	55	57	57	58	59
Próprias	4	4	4	5	5
Franquias	51	53	53	53	54
Argentina	98	103	99	95	93
Almundo	98	103	99	95	93
Próprias	7	7	8	8	8
Franquias	91	96	91	87	85
Total CVC Corp	1.256	1.279	1.288	1.295	1.338

Glossário

B2B: Unidade de negócio que apresenta uma solução completa para os agentes de viagens e seus respectivos clientes corporativos. Composta pelas marcas: Esferatur, Trend Via, Visual Turismo, RexturAdvance e VHC. Descrição das marcas vide CVC Brasil.

B2C: Unidade de negócio focada no cliente final. Composta pelas marcas: CVC, Experimento, Submarino. Descrição das marcas vide CVC Brasil.

Bibam: Marcas Biblos e Avantrip.

Contratos a embarcar: Desde o início da pandemia, a Companhia vem oferecendo a remarcação das reservas e dos serviços que foram adiados ou a concessão de crédito para uso ou abatimento na compra futura de outras reservas ou serviços de turismo, segundo a conveniência do próprio consumidor (o valor contabilizado é líquido de penalidades ou multas por cancelamento). Conforme Nota Explicativa 21 da Demonstração Financeira da Companhia.

CVC Argentina: Maior agência de viagens da Argentina, composta pelas marcas Almundo (agência de viagens e serviços complementares), Avantrip (plataforma online de viagens e serviços complementares), Biblos (agência focada em viagens de luxo e personalizadas) e Ola Transatlantica (operadora de produtos e serviços de viagem).

CVC Brasil: Composto pelas marcas CVC (agência de viagens e serviços complementares, *Top of Mind* no Brasil pelo 11º ano consecutivo), Experimento (agência de intercâmbio estudantil e serviços complementares, Submarino Viagens (portal de venda online de passagens aéreas, hospedagens, pacotes turísticos, aluguel de carros e seguro viagem), Esferatur (consolidadora aérea e hotéis, oferece também locação de carros), Trend Viagens (consolidadora de hotéis no Brasil e exterior, pacotes turísticos, locação de carros, entre outros), Visual Turismo (especializada em viagens personalizadas, seja para viagens de lazer, lua de mel, ecoturismo, peregrino-religiosos, cruzeiros ou incentivo), RexturAdvance (consolidadora aérea de voos nacionais e internacionais) e VHC (marca de locação e administração de residências).

CVC Corp: Maior agência de turismo da América Latina, com operações no Brasil e Argentina, composta pelas marcas da CVC Brasil e CVC Argentina, descritas acima.

Despesa Financeira: Despesas financeiras relacionadas principalmente aos empréstimos bancários e taxas sobre serviços financeiros, incluindo as despesas de juros referente às antecipações de cartão de crédito

EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): é uma medida não contábil elaborada pela Companhia em consonância com a Instrução da CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012 ("Instrução CVM 527"), conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro líquido antes do resultado financeiro líquido, excluindo as depreciações e amortizações

EBITDA Ajustado: conforme demonstrado neste documento, toma como base o EBITDA, excluído os efeitos não recorrentes do período e acrescido das despesas incorridas com emissões de boleto (reconhecidas contabilmente na rubrica Despesas Financeiras). Também pode ser calculado a partir do Lucro Líquido, acrescentando o Resultado financeiro líquido, o Imposto de renda e contribuição social e as Despesas com depreciação e amortização, líquidos dos valores referentes ao *fee* do boleto – Financeiras e despesas não recorrentes. O EBITDA ajustado não é uma medida contábil utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil ou pelo IFRS, e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável ao EBITDA ajustado conforme definido por outras empresas.

Não recorrentes: Os efeitos não recorrentes registrados incluem, fundamentalmente (i) Impactos referente ao COVID-19 (impactos ocasionados pelo cenário de pandemia, que inclui comissões de lojas não recuperadas por reembolso, multas, baixas de receitas não realizadas e outros gastos não relacionados a reservas); (ii) impairment de intangíveis; (iii) passivos contingentes; entre outros que podem ser verificados no Anexo 4 deste release.

Receita líquida: é o resultado das receitas de intermediação menos o custo dos serviços prestados e impostos sobre venda, e usualmente denominadas dessa forma no setor. Nas Demonstrações Financeiras, essa métrica é reportada como Lucro Bruto.

Reservas confirmadas: resultado de novas vendas e reagendamentos, líquidos de cancelamentos no período.

Reservas consumidas: Reservas que dão base à Receita Líquida, incluindo o online, segundo critérios de reconhecimento de receita de cada marca, a saber: CVC no Check-in; Experimento no Check-in; Submarino Viagens aéreo na venda e terrestre + voos/produtos exclusivos (popularmente conhecido como fretamento) no Check-in; RexturAdvance aéreo na venda e terrestre no Check-in; Esferatur na venda; Trend no Check-in; Visual no Check-in e VHC nos checkouts realizados.

Reservas Consumidas Argentina: Reservas Confirmadas para a Biblos + Reservas Consumidas para a Ola Transatlantica

Take rate: importante métrica utilizada no setor, resulta da divisão da receita líquida pelas Reservas Consumidas.